O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 34.° — N.° 1688
Sábado, 5 de Julho de 1941
VISADO PELA CENSURA

UM CRIME

O afundamento do *Ganda*, no Atlantico, por um submarino desconhecido, em circunstâncias tìpicamente bárbaras e traiçoeiras, emocionou fortemente os corações portugueses.

Emocionou e alarmou. Actos de malvadez desta fôrça, não só fazem vibrar a sensibilizante alma portuguesa, como despertam justificadamente o alarme e a inquietação.

Ninguém pode garantir que feitos desta natureza não se repitam àmanhã e são, portanto, motivos de justos receios e de impressionantes perturbações.

A forma cruel, impiedosa e ferina como o acto praticado, só por o prazer sádico do ódio vesgo e dementado o pode compreender.

A lei da guerra, a pesar-de feroz e de deshumana, não exclue uma relativa dose de cavalheirismo e de nobreza na luta.

Isto para os adversários, pois que para os neutros o cavalheirismo e a nobreza devem ser absolutos.

E se há país neutral que merece respeito pela sua atitude, rectidão e escrupulosa imparcialidade à face do ingente conflito travado na Europa, êsse país é Portugal.

Perante a tremenda conflagração europeia que cada vez mais alastra e toma vulto, a nação portuguesa tem mantido uma linha de irrepreensível honestidade e dignidade.

O Govêrno, muito sensata e patriòticamente, procura manter essa atitude, que se casa muito bem com a paz da península ibérica e com a paz interior da pátria portuguesa.

E tôdas as suas directivas, coordenações e acções do govêrno tendem para desenvolver e fortificar a política de se conservar sèriamente neutral, pois aos contendores dá plenas garantias de servir ùnicamente o seu legítimo interêsse nacional.

De desejar e de bem querer é que êstes actos nefandos e repugnantes do carácter do cometido, não venham enlutar a alma portuguesa, agitando-a simultâneamente de mágua e de revolta.

Se a lei de Deus domina, em última instância, os grandes acontecimentos e destinos humanos, que fazem vibrar as almas e as nações, a suprema hora de castigo há-de chegar para os inqualificáveis autores do crime sem nome, que tanta consciência e certeza tinham do mal que praticavam, justiçando inocentes, que se cobriram com a sombra pardacenta, vaga e confusa do anonimato e do desconhecido.

J. Carreira

AVEIRO-VIANA

A-fim-de representarem o *Club dos Galitos* na homenagem póstuma que o *Sport Club Vianense* resolveu prestar ao seu saudoso presidente, o distinto advogado dr. José de Matos, partem amanhã de manhã cêdo para Viana do Castelo, os srs. desembargador Melo Freitas, presidente da Assembleia Geral; dr. Augusto Cunha, António da Costa Ferreira, José Vieira, Joaquim da Costa, António T. Ferreira e António Borrêgo, presidente e demais membros da Direcção; dr. Alberto Souto, Pompeu Alvarenga e Arnaldo Ribeiro, director e representante do *Democrata*.

Como já dissemos, os *Galitos* fazem-se acompanhar da bandeira do club e deporão no sarcófago do sempre lembrado amigo de Aveiro um formoso ramo de flores com dedicatória.

Até à vista, Chico!

O Chico suspendeu, mais uma vez o seu labor. Mas promete voltar. Deus o queira. E' que o Chico diverte-nos; divertiu-nos sempre com as suas profecias e a exposição dos princípios que o norteiam.

Que os fins, tôda a gente conhece...

Adeus, Chico!

Até à vista, Chico!

SERVIÇO DOS CORREIOS

Queixam-se as nossas assinantes sr.as D. Isabel de Almeida Marques Vilela, distinta professora em Ester, Castro Daire, e D. Gabriela de Melo Rebelo, residente no Porto, da irregularidade com que, às vezes, recebem o jornal, havendo, até, semanas em que não lhes é entregue. Nesse caso, visto a falta não ser da administração, pedem-se providências a quem de direito.

PELO TEATRO

O segundo espectáculo dos alunos da Escola Industrial e Comercial voltou a agradar, tendo alguns personagens revelado especial vocação para a arte de Talma, quer na comédia *O Processo de Mário Dâmaso*, quer na opereta *Flôr de Aldeia*. A parte orfeónica, porém, foi, para nós, a mais apreciada, pelo que felicitamos o amigo Carlos Aleluia em presença do êxito alcançado.

* * *

Na noite de quarta-feira deu o seu anunciado espectáculo a Companhia Estêvão Amarante, que levou à cêna a rèclamada comédia *O Padre Piedade*.

Peça cheia de ensinamentos foi ao mesmo tempo uma lição para aqueles que não seguem uma directriz e se deixam arrastar por influências estranhas.

A assistências, que quási enchia o teatro, aplaudiu, por vezes calorosamente, o trabalho de Estêvão Amarante e dos outros personagens.

IMPRENSA

Gazeta de Coimbra

Completou 30 anos de existência, sendo hoje o mais antigo jornal da linda cidade do Mondego, das arrufadas e dos estudantes. Dirigido por João Ribeiro Arrobas, auxiliado por seus filhos, Augusto e Diamantino Arrobas, *Gazeta de Coimbra* marca lugar de destaque na imprensa provinciana pelo brilho da sua colaboração e ainda pelo ardor, pelo carinho e pela sinceridade do seu bairrismo.

Dirigindo ao colega os nossos parabens, deveras estimamos que a crise por que estamos passando não atinja mais funestas proporções de modo a que continue a visitar-nos sem interrupção.

O Mundo Português

Chegou-nos o n.° 91 desta revista, que o sr. dr. Augusto Cunha consagra à cultura e propaganda, arte e literatura coloniais, apresentando-a sempre com escolhida colaboração.

Muito curiosa.

A quarta viagem presidencial

A primeira viagem de afirmação imperial que o Chefe do Estado realizou foi às terras portuguesas de S. Tomé e Angola, em 1938.

Em 1939 a segunda viagem levou o Chefe do Estado a Cabo Verde e Moçambique — também Portugal.

Depois, em 1940, Ano das Comemorações Centenárias, a viagem, de Lisboa a Guimarãis, do palácio de Belem ao castelo de Mumadona, foi mais pròpriamente no tempo do que no espaço — uma viagem através de oito séculos de história.

Agora, finalmente, anunciou-se que o Chefe do Estado irá, ainda êste verão, aos Açores, acedendo a um desejo muitas vezes manifestado pelas populações daquele portuguesíssimo arquipélago atlântico, partindo já no dia 23.

Preparam-se grandes festejos em sua honra.

Comércio local

A propósito do que aqui publicámos na penúltima semana com o título da epígrafe, resolveu o sr. António Ferreira solicitar-nos a rectificação de coisas que nestas colunas ninguém leu.

Assim, dissemos que deixou de existir, debaixo dos Arcos, o antigo estabelecimento de mercearia, dôce e vinhos finos de que fora proprietário o sr. Ricardo Campos e a seguir o sr. António Ferreira por ser a expressão duma verdade incontestável. Esse estabelecimento fechou de vez, nos Arcos, e para sempre — repetimos.

Quanto ao alinhamento do edifício do *Arcada-Hotel* só falámos nêle por analogia com as ampliações em que o sr. Aristides Ferreira cogitava. Foi para isso, concerteza, que logo começou a pensar em adquirir os prédios contíguos e porque se tratava dum grandioso melhoramente para Aveiro, julgamos nós que, sem prejuízo do sr. António Ferreira, tudo se devia concertar no sentido de auxiliar o louvável empreendimento.

Nada de confusões!

Quer o sr. António Ferreira justificar a recusa da venda da sua casa na circunstância de não compreender que, para conveniência duns, se destrua totalmente os interêsses dos outros.

Mas quem pretendeu destruir os interêsses do sr. António Ferreira — quem? — se desde a primeira hora lhe foram apresentadas propostas vantajosíssimas?

Não recordemos o passado, sr. António Ferreira. A obra era mais de Aveiro do que do sr. Aristides Ferreira. O interêsse — todo o interêsse — era da cidade, Precisava-se dum hotel em condições. dum hotel propriamente dito, onde o turismo encontrasse o indispensável conforto e tudo o mais de que carece para seu regalo. Propoz-se o sr. Aristides Ferreira construi-lo à sua custa, com capitais seus, debaixo da sua exclusiva responsabilidade. Que merecia êste homem de iniciativa? Não seria, porventura, que a cidade — em peso — o auxiliasse, lhe proporcionasse as máximas facilidades? E o que aconteceu? Nem falar nisso é bom. Que coisas fantásticas aí se desenrolaram à volta de exigências acintosamente formuladas! Mas adiante com a cruz...

O sr. Aristides Ferreira está hoje de posse do que pretendia por uma questão de direito. Foi o Conselho Nacional de Turismo, oferecendo o seu patrocínio e colocando-se ao lado da razão, que lhe indicou o caminho a seguir. Preferiu, porém, o sr. Aristides Ferreira levar o caso com paciência e esperar, Até que a sua hora chegou ao cabo de cinco anos, dois meses e alguns dias, hora que, podendo e devendo chamar-se de resgate, não obsta, contudo, que Aveiro se considere desfalcada quanto à amplitude do edifício reservado ao *Arcada-Hotel*. Foi só isto que o sr. António Ferreira arranjou e que deu origem à local cuja rectificação nos pede para... esclarecimento da verdade.

Bussaco!...

Palavras temáticas solicitadas para um poema sinfónico

pelo dr. Alberto Souto

Esta é a montanha magnífica, edémica e heroica, que entre o Mondego e o Vouga, a Beira e o Oceano, ergue a sua crista para o céu, olhando à sua roda metade de Portugal.

Outras bem mais altas afrontam as núvens; muitas são ciclópicas no amontoado dos seus fraguedos, brutais no assomo da penedia; algumas desafiam as neves e delas se coroam os cimos.

Mas o Bussaco é das mais famosas pela riquesa da floresta que a orna, pela belesa dos seus retiros, pelo silêncio da sua mansão, pelo gorgulhar das suas fontes, pela tristura das suas ermidas, pela história da sua batalha.

De deserto religioso que foi, tornou-se em atração e deslumbramento das gentes que, sem descrepância, quando ali sobem, se confessam assombradas pela magnificência do arvoredo e pelas vistas larguíssimas que se tomam do seu dorso...

* * *

Entramos na mata, sentimos o abismo espiritual da floresta!

Sim, o abismo espiritual da floresta!

Que no remanso dos altos cedros, das espécies soberbíssimas, do arvoredo frondoso e jocundo, tão impressionante é o silêncio e tão pujante e luxuriante a vida vegetal, que no seu meio as faculdades da inteligência entorpecem, aquietam-se as ambições, esquece-se o século.

Afastam-se de nós as impressões do perto e os longes esbatem-se, nebulizam-se e fogem...

Adoça-se o coração e calam-se os ódios, atenuam-se as malquerenças, apagam-se as cóleras...

Descança a alma como se penetrasse no âmbito do Infinito e encontrasse o seio de Deus...

Há aqui, em verdade, um mistério que nos envolve como a ramaria, um enleio que rescende da floresta, do cenóbio, da montanha, do campo de batalha e que nos afasta dos tumultos, dos sobressaltos e dos arruídos que vão pelo mundo e êsse enleio à volta de nós é como as heras e as trepadeiras que revestem os troncos venerandos e que dão ao pitoresco dos recantos umbrosos uma suavidade narcótica e embaladora.

— A floresta é quietude e sombra; um mundo que sonha ou que medita; a vida em extási; alma que voga na Imensidade!

* * *

No embrenhado desta floresta, copada e densa como selva virgem, nada é violento: nem a luz nem mesmo a serra, porque o sol chega coado pela folhagem e à montanha, já branda e lenta na vertente setentrional, encarregou-se o revestimento vivo e virídente de lhe abrandar as asperezas e disfarçar o declive.

Visto do norte, o Bussaco é um trono de igreja com a Custódia da Cruz Alta exposta, lá em cima, à adoração dos fieis e os fieis são os povoados que se lhe prostam na vasta nave da Bairrada e se aconchegam nos multiplices recessos dos montes angustiosamente repetidos que vão até ao Caramulo.

E' como um castelo roqueiro erguido acima das colinas que o envolvem e em léguas ao redor nada, em altura, lhe leva a palma.

Por cima, lá mais por cima, só as núvens passam corridas do vento, do vento que é incolor, incorpóreo e invisível — quási espírito e tão forte, no entanto, que faz rodar os moinhos queixumentos nos cabeços e ciciar a folhagem das balsas e tombar os pinhos altaneiros e os robles centenários e enfunar as velas dos barcos e encrespar as ondas do mar...

Só as núvens, e o sol que doira a terra na viagem cotidiana que das Espanhas faz para os confins do Oceano...

Só as núvens, o sol e o ceu, tambêm!

O céu, sim, que visto daqui nos parece um hemiglobo de vidro cerúleo e anilino e nada mais é que uma ilusão, ilusão dos olhos embevecidos de côr e ansiosos de um céu ideal, onde os anjos cantam eternamente a plenitude da felicidade!

O vento, as núvens, o sol e o céu sôbre a rocha de um sinclinal vetusto que se ergueu e fez montanha e redundou em maravilha!

Salvé, Bussaco!

Montanha sagrada!

Aureo pedaço da terra e da alma do Portugal bucólico, místico, contemplativo, sonhador e heroico que quando descançou das correrias contra os moiros, olhou dos seus montes para o lago de prata lá do ponente e apeteceu a aventura e se fez marinheiro!

E se esforçou em Além-Mar!

E foi um leão batalhando!...

E que aqui regou com o seu sangue as pedras das escarpas, combatendo o invasor.

— Montanha sagrada, estancia formosa, padrão de Portugal, Bussaco divino — salvé!

Ponte de Angeja

Vai principiar a ser demolida para, em substituição, se construir a de cimento armado, há muito projectada. Devido a isso passa o trânsito para o norte a fazer-se por Eixo e S. João de Loure, como era costume quando as cheias do Vouga inundavam a estrada.

Aguas da Curia

Agradecemos o cartão recebido de livre ingresso no Parque da esplendida estância de cura e repouso, nesta época muito frequentado.

Sucateiros que fazem fortuna

Já passou o tempo em que o *ferro velho* era considerado um *pobre diabo* digno de dó. Hoje, com tôdas as indústrias a consumirem, àvidamente, matérias primas, o negociante de sucatas transformou-se num grande capitalista, cujas esposas ostentam jóias de valor. O negócio é próspero porque, para as fábricas, tanto valem as matérias primas novas como o ferro velho que os sucateiros vendem. Um grande exército de 300.000 homens busca, por todos os cantos da América, os desperdícios das casas particulares que, de novo, são canalisados para os ventres insaciáveis das grandes indústrias. Durante os últimos dois anos, as indústrias consumiram quarenta mil toneladas de sucata de ferro e aço, quatro mil toneladas de papeis velhos, 500 toneladas de sucata de cobre e bronze, 250 toneladas de borracha velha e assim por diante.

Há processos modernos para aproveitar as maiorias das matérias primas: para as lãs usa-se a *carbonização*, que é o tratamento químico de qualquer fato velho ou trapo que contenha fios de lã, de forma a consumir tôdas as fibras vegetais existentes no tecido, deixando apenas o que fôr lã. Antigamente esta operação era feita à mão, o que representava um trabalho exaustivo.

Carris velhos e colunas partidas são refundidos. Peças que contenham alumínio vão para o caldeirão, onde êste metal se separa de todo o resto. Os papéis velhos são cozidos até se transformarem num líquido, do qual se façam papeis novos. Feitas estas operações, as sucatas passam a ser matérias primas apresentáveis que, em breve se transformarão em asas de avião, canos de espingarda ou pneumáticos para tractores.

(Britanova)

Cães de caça

Nas linhas do caminho de ferro das várias companhias deixaram de ter a redução de 50 par cento no seu transporte.

Pagam agora bilhete inteiro...

Geografia de Portugal

Está publicado o 2.° fascículo pela *Portucalense Editora*, devendo ser uma obra valiosa depois de completa. E' da autoria do professor da Universidade de Coimbra A. de Amorim Girão.

Mário Duarte (Filho)

Recebemos esta semana jornais da Ilha da Trindade com largas e elogiosas referências ao nosso ilustre conterrâneo, que ali exerce as funções de consul de Portugal e é justamente apreciado como desportista e homem de sociedade.

Congratulamo-nos com o facto e enviamos-lhe um abraço de Aveiro, que tanto dignifica e prestigia pela sua irrepreensível linha de conduta.

Visitai o Parque da Cidade

A hospedagem portuguesa

Quem percorre o país encontra a cada passo pensões e estabelecimentos hoteleiros de maior categoria, onde parece que o mau gôsto resolveu hospedar-se... São ainda as clássicas e anacrónicas salinhas de estar, de que só apetece fugir, as mesas com nódoas nas toalhas e fitinhas nas jarras esguias, os quartos forrados com papeis inverosímeis e as camas com colchões de penas... do Purgatório, as instalações sanitárias primitivas, os criados de indumentária ridícula.

Ora tudo isto é bem fácil de substituir. Não obriga a grandes despesas nem a custosas transformações. Requere, principalmente, bom gôsto. Foi com êsse objectivo, de o criar ou de o estimular apenas em muitos casos, que o S. P. N. resolveu editar, pelos seus serviços de turismo, uma interessante *Cartilha da Hospedagem Portuguesa*, verdadeiro método de amor ao que é simples e belo e confortável — e português. E' uma colectânea de pequenos conselhos, que vão ser, indubitàvelmente, do maior proveito para os industriais hoteleiros a que se destinam. Apresentando-os, o S. P. N. não pretende ensinar ninguém, catedràticamente; limita-se a desejar colaborar com os donos dos hoteis e pensões, pondo os conhecimentos dos seus técnicos ao serviço daqueles, que serão, no fim de contas, os principais beneficiados com esta reforma. Dos principais, porque, graças a ela, todos nós teremos a lucrar.

AGRADECEMOS

O nosso antigo assinante, sr. Francisco José Lopes de Almeida, tendo mandado pagar à administração do *Democrata* o 2.° semestre dêste ano, com princípio na terça-feira, juntou mais 2$50 por concordar com a necessidade de acudir à pequena imprensa.

Registamos, ficando-lhe agradecidos.

Cartas a uma amiga de longe

Julho, 1941

Minha querida:

Não quero deixar de te dar parte de dois acontecimentos, que ùltimamente tanto impressionaram o país.

E' o primeiro o afundamento do *Ganda*, dêsse barco de carga, que tantas vezes vimos deslizar Tejo abaixo, caminho das Africas ou de terras distantes. Li nos jornais a sua partida e horas depois a notícia do seu trágico fim...

Navegava êle tranqüilo e confiante, já porque pertencia à frota duma nação neutra, já porque nunca praticara actos desleais para com os paises beligerantes. De-repente um submarino surge, cuja tripulação, um bando de selvagens sem respeito pelas vidas do próximo, sem carácter, desleal, deshumano, e lança um torpêdo contra o barco indefezo. Do pânico que lavrou a bordo, quando a tripulação e os passageiros descobriram a causa daquele estrondo abafado, que todos tinham escutado, só poderá falar quem, por desgraça, teve o azar de viver aqueles momentos augustiosos e os que se seguiram. E enquanto os náufragos tentavam salvar-se, com a ajuda dos marinheiros, que arriscavam a vida sem receio, o submarino, em actos de heroicidade covarde, continuava a sua tarefa brutal, atirando sem cessar para o barco!

Não faço idéa do que terá sido a odisseia trágica dos náufragos, que, nas baleeiras, ficaram à mercê das ondas e a dos que seguiram na lancha, que durante dias navegou ao acaso, a morte por vizinha, a fome e a sêde por companheiros. Devia ter sido horrível, medonho! Mas, felizmente, quási todos tiveram a sorte de chegar a porto de salvamento. O *Ganda*, esse, é que lá ficou no fundo do mar com os desgraçados que, na luta com as vagas, não puderam vencer a morte e o submarino recolheu à base, certamente orgulhoso da façanha...

Outro acontecimento, êste mais recente, foi o da morte de Paderewski, Lembrei-me, ao ler a notícia, daquela fita que ambas vimos e em que êle tocava *Au clair de lune*.

Tantas vezes que a tenho ouvido depois disso e nunca mais a ouvi interpretar tão bem .. Dava-lhe um mimo, uns cambeantes tais, que se sentia a tristeza dêsse lamento de Bethoven, a poesia dessa noite de luar... Era admirável o pianista, arrebatado agora ao número dos artistas mundiais, longe da pátria, que êle tanto amava e governou.

Paderewski, o artista sublime, que sentia a música e tirava do piano sons admiráveis, nunca mais tocará, sendo talvez a guerra, o desgôsto de ver a Polónia desgraçada e os polacos infelizes, que apressou o seu fim.

Um abraço da

Zèmi

DESASTRE

Quando ante-ontem andava a trabalhar num dos hangares de S. Jacinto, caiu de grande altura, vindo a morrer cinco minutos após a sua entrada no hospital, o serralheiro Hermenegildo Marques Onofre, de 35 anos, nascido em Salreu.

Deixa viuva e dois filhos menores. Mais uma vítima do trabalho.

Pela Magistratura

Tendo sido promovido à 1.ª classe foi colocado na comarca de Bardez (India Portuguesa) o sr. dr. Alberto Rafael Amorim de Lemos, natural de Oliveira de Azemeis e delegado do Procurador da República na de Bicholim.

Felicitámo-lo.

Liceu de José Estêvão

O praso para requerer a isenção de propinas principia em 15 de Agosto e termina em 31 do mesmo mês.

TRANSPORTES AÉREOS

Se surgir a necessidade de se transportarem tropas americanas pelo ar, os Estados Unidos terão elementos para o fazer. Desde que os acontecimentos da Europa mostraram a importância dos transportes aéreos de tropas e de material, incluindo tanks, o Ministério da Guerra encomendou centenas de aparelhos *Curtiss* cuja primeira remessa, de 300, custou 58 milhões de dólares.

Aeroplanos gigantes *Douglas*, *Boeing* e *Lockhead* estão sendo construídos em grandes quantidades, para qualquer emergência. Dêstes últimos estão sendo construídos alguns com a capacidade necessária para transportarem cem homens equipados, a grandes distâncias.

(Britanova)

Escassez de fruta

Os que gostam de sobremesa estão êste ano... mal. O ciclone deu cabo de tudo e nessa conformidade a fruta que aparece nos mercados é pouca, fraca e cara.

Se ficar só por aqui...

E ESTA?

—x—

Do Largo Dr. Joaquim de Melo Freitas foram retirados os bancos que há muito ali se encontravam, naturalmente por isso obedecer a qualquer determinação camarária. Mas o que ninguem esperava é que viesse a seguir, do lado da Polícia, a proïbição expressa às pessoas de se sentarem sôbre a cortina do cais!

Andamos banzados!

E' que todos os dias surgem ideias que nos deixam de boca aberta — atónitos, perplexos, assombrados!

Depois disto, que mais virá?

No Jardim e Parque

Realizaram-se na vespera e dia de S. Pedro os dois últimos festivais, promovidos pela Acção Social da Legião Portuguesa.

Além dos atractivos das noites anteriores — cinema ao ar livre, tombola e baile no *ring* — os programas foram completados com concêrtos pelas bandas da Companhia Guilherme G. Fernandes e José Estêvão e exibição dos ranchos de Recardães e S. João da Madeira.

A concorrência, a-pesar-das noites se apresentarem amenas e o preço das entradas estar ao alcance de todas as bolsas, não foi excessiva.

O que nos leva a concluir que certa gente o que queria era tudo e mais alguma coisa — de borla...

Em Cavalaria 5

Teve lugar, domingo, na parada do Quartel de Sá a cerimónia do juramento de bandeira dos novos soldados daquele regimento, proferindo a alocução alusiva ao acto o aspirante a oficial miliciano Augusto Constante Pereira.

Assistiram, como é costume, todos os oficiais e famílias dos recrutas e, no final, realizaram-se vários exercícios físicos e de equitação, que foram apreciados pela assistência.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 2, a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira de Sousa, filha do sr. Amadeu de Sousa; em 3, a sr.ª D. Alda Ventura Rodrigues, esposa do nosso amigo sr. major Caria Rodrigues, sub-inspector dos Serviços de Administração Militar, e ontem, o sr. alferes José Barata Freire de Lima, do Q. S. A. E..

Fazem: hoje, as sr.as D. Maria A'via de Melo C. Fialho e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. Vital Cordeiro Fialho e Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavem, e o sr. João Ferreira de Macedo; àmanhã, a sr.ª D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha do sr. capitão Casimiro Marques; no dia 7, a sr.ª D. Ana Gomes Vieira, esposa do comerciante sr. Ernesto Vieira; em 8, o sr. Jaime Martins Lima, informador fiscal em S. Pedro do Sul, e em 9, a interessante Maria Graciette de Carvalho Campos, filha do sr. João da Silva Campos, enfermeiro do Hospital.

Praias e termas

Já se encontram com as famílias, a veranear na praia do Farol os srs. António Carvalho da Silva e Gustavo Duarte Moreira.

— Do Porto, onde reside, foi passar a estação calmosa para Espinho, a nossa conterranea sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade, com suas esposas, os srs. Luciano Marques Lima e Nóbrega e Sousa, residentes, respectivamente em S. Lourenço (Sabrosa) e Lisboa.

Necrologia

Padre Lourenço Salgueiro

Desde domingo que não pertence ao número dos vivos êste conhecido sacerdote da nossa terra e que nela exerceu uma alta função social como director do Asilo-Escola do Distrito.

O padre Salgueiro—como toda a gente lhe chamava—quem não se recordará dele na pujança da vida, mexido, activo, trabalhador, sempre atento às obrigações, ao cumprimento dos deveres, à missão educativa que lhe confiaram? Pois morreu agora com 72 anos e deixem-nos dizer que se há padres bons, êste não foi dos piores. Estremoso pela família, exercendo a caridade em larga escala, amigo do seu amigo, com o padre Salgueiro desaparece da cidade alguem que nela marcou e conseguiu alcançar a estima de muitos, principal mente daqueles que, tendo passado pelo Asilo, lhe devem excelentes colocações após a educação ministrada e os conhecimentos adquiridos de harmonia com o regulamento da casa.

Na tertúlia que, ali, na Farmácia Ribeiro, da Rua Direita, se reunia há uns 30 anos e de que o padre Salgueiro também fazia parte, tivemos ocasião de avaliar as qualidades que lhe exornavam o carácter, os bons sentimentos que possuia, a vivacidade do seu espírito, a lhaneza do seu trato. Além disso era o que se chama um *bom vivant* e como tal, todos, por êsse lado, igualmente o apreciaram.

O cadáver do extinto esteve na igreja de Santo António até segunda-feira de tarde, donde, após a encomendação, saiu para o cemitério sul, encorporando-se no funeral a irmandade do Senhor dos Passos, a companhia de Bombeiros Voluntários de que fôra capelão, as duas secções do Asilo-Escola e bastantes pessoas, entre as quais dois representantes dêste jornal. A chave da urna foi entregue ao sr. dr. Francisco Soares.

O sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro era irmão das sr.as D. Dôres Salgueiro Pessoa, com quem vivia ùltimamente, D. Margarida Salgueiro Antunes, esposa do sr. tenente-coronel Vítor Hugo Antunes, e D. Adelaide Salgueiro Queiroz; e tio das sr.as D. Maria Alda Salgueiro Ribeiro Lopes, casada com o sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, empregado nos escritórios da firma *Salgueiro & Filhos*; D. Maria de Lourdes Salgueiro Pessoa, esposa do sr. dr. José do Amaral Marques Andrade e dos srs. João Salgueiro Pessoa, quartanista de medicina, e Egas Salgueiro, a quem apresentamos sentidos pêsames, extensivos à restante família enlutada.

Muita atenção

Os contribuintes são obrigados a apresentar, na secção de Finanças, durante o corrente mês de Julho, as seguintes declarações ou relações:

Contribuïção predial

Prédios com inquilinos: Relação dos inquilinos e rendas recebidas anualmente, e quando tenha havido alteração daqueles e das rendas ou tenham mudado do fim para que se destinavam.

Prédios novos: Declaração do prédio ter sido concluido e estar em condições de ser habitado.

Prédios devolutos: Renovação das declarações dos prédios que estejam devolutos e sem mobília.

Contribuïção industrial

Comércio e Indústria: Declarações dos contribuintes sujeitos à contribuïção industrial que tenham tido alteração nas modalidades do exercício do seu comércio ou indústria.

Impôsto profissional

Empregados: Relação dos empregados que estejam ao serviço dos contribuintes que exerçam qualquer comércio ou indútria, com indicação dos ordenados anuais que recebem.

A falta da apresentação destas declarações ou relações, neste mês, é punida com multa.

Secção Desportiva

Basket-ball

No encontro realizado no domingo o *Fluvial* do Porto venceu os *Galitos* por 28-27.

Natação

Efectuaram-se ante-ontem à noite, na Piscina-Turismo, algumas provas desta modalidade, cujos resultados nos é impossível dar.

Concorreram apenas nadadores do *Beira-Mar*.

Correspondências

Eixo, 30 de Junho

Dr. Carlos Ribeiro

Faz hoje um ano que a vida se lhe extinguiu, caindo em poder da Morte.

Médico distinto e consciencioso, fez da sua profissão um verdadeiro sacerdócio pois a todos acudia com a mesma devoção e o mesmo carinho.

Extremamente bondoso e duma grande afabilidade, tinha um coração de oiro e albergava dentro da sua alma os mais nobres sentimentos e as mais excelsas virtudes.

A nossa terra perdeu com a morte do dr. Carlos Alberto Ribeiro um verdadeiro amigo, lembrado a cada instante pelo seu povo e, em especial, pela gente humilde que tinha pelo esclarecido clínico uma enternecida veneração.

A' sua memória prestamos, pois, neste dia, o preito da nossa homenagem e sôbre a campa que guarda os seus despojos nos inclinamos reverentes.

P.

Costa do Valado, 3

Já aqui se encontra em gôso de férias, a nossa conterrânea Célia Vieira, simpática filha do sr. Albino Vieira dos Santos, que, como aluna do liceu de Aveiro, transitou para o 6.º ano com altas classificações.

Muitos parabens.

—Foi definitivamente colocada como chefe da estação telegrafo-postrl a sr.ª D. Assunção Andias Maia, que nela fazia serviço provisório.

—Faleceu com 17 anos Pompílio Rodrigues Maia, filho da sr.ª Rosa da Cruz Maia, residente no Ramal.

—Consorciou-se com o professor José Carrancho Lau, de Ilhavo, a nossa conterrânea sr.ª D. Ernestina Nunes Paulo, professora em Nariz e filha do sr. António Paulo.

C.

Esgueira, 3

Esta madrugada os gatunos assaltaram por meio de arrombamento a igreja paroquial, roubando da caixa das esmolas todo o dinheiro que encontraram, uns 50$00, aproximadamente.

As pratas e outros objectos de valor estavam em sítio seguro, pois os meliantes tudo rebuscaram na mira de farta colheita.

Foram também às dependências da Junta de Freguesia, mas nada encontraram que lhes servisse.

Como é de calcular, êste caso tem sido o assunto obrigatório de todas as conversas.

—Foi colocado na Pecuária o nosso amigo Manuel Marques da Loura, a quem felicitamos.

—O nosso grupo infantil de *basket* foi jogar, no domingo, a essa cidade com igual categoria do *Club dos Galitos*, ganhando por 30-1.

Os miúdos do *Recreio* mostraram ter muita habilidade, entusiasmando a assistência.

C.

Arrematação

No dia 13 de Julho corrente, pelas 12 horas e à porta do Tribunal Judicial desta Comarca de Aveiro, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sôbre os preços por que vão à praça, os prédios abaixo indicados, pertencentes ao insolvente António Marques da Silva e mulher, do lugar de Aradas.

N.º 1

Uma casa térrea, sita em Aradas, na Rua Direita, construida em terreno pertencente aos herdeiros de Gabriel Marques da Silva, que parte do norte, com Alvaro Ferreira da Silva, do sul com João Marques da Costa, do nascente com a mesma Rua Direita, e do poente com o referido terreno, avaliada em 10.000$00.

N.º 2

Uma quarta parte de um prédio que se compõe de uma casa velha e terreno lavradio e pertenças, sito no mesmo lugar de Aradas, que todo parte do norte e poente com Manuel da Cruz Pericão, do sul com João Marques da Costa e do nascente com a Rua Direita, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 11714, avaliada em 4.200$00.

N.º 3

Mais uma quarta parte do prédio descrito sob o n.º 2, mas esta com o encargo do usufruto vitalício a favor da mãe do insolvente, Maria José Seabra, avaliada em 2.100$00.

N.º 4

Uma quarte parte de um terreno a ribeiro, sito no mesmo lugar de Aradas, que todo parte do norte com herdeiros de Miguel da Silva Pereira (o Vareiro), do sul com Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, nascente com Joaquim Fernandes Rangel e poente com vala, avaliada em 100$00.

N.º 5

Mais uma quarta parte do prédio descrito sob o n.º 4 com o encargo do usufruto vitalicioafavor da mãe do insolvente, Maria José Seabra, avaliada em 50$00.

N.º 6

Uma quarta parte de uma terra lavradia, sita também em Aradas, que tôda parte do norte com João Marques da Costa, sul com Dr. Inocêncio Fernandes Rangel, nascente com herdeiros de João Francisco de Carvalho e do poente com Joaquim Fernandes Rangel, com o encargo do usufruto vitalício a favor da mãe do insolvente, Maria José Seabra, avaliada em 50$00.

Aveiro, 2 de Julho de 1941.

O administrador
Armando Madail

Banco Regional de Aveiro

Leva-se ao conhecimento dos nossos prezados Clientes e do público, em geral, que, a partir do próximo dia 14 de Julho, os serviços do Banco e da sua secção «Caixa Económica», passarão a funcionar na propriedade da sua séde, à Rua Coimbra, desta cidade.

Aveiro, 30 de Junho de 1941.

A DIRECÇÃO

Poupem o sulfato de cobre

Com o fim de economizar ao máximo o sulfato de cobre, a Junta Nacional do Vinho aconselha, neste momento, aos vinicultores, o uso de caldas ácidas. E', de resto, um uso tradicional em muitas regiões, para esta época de tratamento, em que as poucas chuvas que caem não obrigam a grandes cuidados com o poder da aderência das caldas.

Eis as suas preparações:

Caldas ácidas

200 gramas de sulfato de cobre para *100 litros* de água sem nenhuma cal ou outra base.

Caldas semi-ácidas

que, por levarem alguma cal, conseguem certa aderência:

500 gramas de sulfato de cobre para *100 litros* de água, fazendo, em seguida, a sua neutralização com leite de cal, neutralização esta que deve ser controlada com o uso de papel tornesol ou outro indicador.

Feita esta neutralização, adicionam-se *150 gramas* de sulfato de cobre (já dissolvido) a cada *100 litros* de calda preparada, ficando assim um tratamento activo, pronto a aplicar-se.

Pode ainda usar-se uma calda feita com *250 gramas* de sulfato de cobre e *35 gramas* de cal viva para *100 litros* de água.

AVISO

Rosa Vieira de Carvalho, da Povoa do Valado, torna público que não se responsabilisa por dividas contraídas por seu marido José Maria Pinto Correia.

Povoa do Valado, 1 de Julho de 1941.

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

Cemitérios

Tendo de se proceder a nova numeração das sepulturas dos dois cemitérios desta cidade e de se proceder ao levantamento de ossadas das sepulturas compreendidas em novo ciclo de enterramento, cuja taxa de conservação anual não esteja paga em dia e ainda à retirada de mausoléus para colocação dos quais não tenham sido requeridas e pagas as respectivas licenças, ainda que em sepulturas compradas, são convidados todos os interessados, no prazo de sessenta dias, a contar da data do presente aviso, a virem à Secretaria desta Câmara prestar as declarações que julgarem convenientes, munidos dos documentos que possuam e que comprovem a compra de sepulturas, a licença para colocação de mausoleus ou de quaisquer outros sinais funerários e a licença anual de conservação relativa ao corrente ano. Findo êste prazo, serão retirados sem direito a qualquer reclamação, para lugar próprio, as ossadas de tôdas as sepulturas abertas há mais de cinco anos e que se não prove estarem compradas ou paga a taxa de conservação e todos os mausoleus ou sinais funerários ali colocados sem a respectiva licença.

Aveiro e Secretaria da Câmara, 20 de Junho de 1941.

O Presidente da Câmara,
Lourenço Simões Peixinho

Comarca de Aveiro

Divórcio

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença que transitou em julgado, foi decretado definitivamente o divórcio entre os conjuges José da Silva Peixe e Maria Natália Brinco, ambos de Ilhavo, cuja sentença tem a data de 29 de Março de 1941.

Aveiro, 26 de Junho de 1941.

O chefe de secção,
Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara Substituto
Fernando Moreira

Arrematação

2.ª parça

Faço saber que no dia 18 de Julho, pelas 10 horas da manhã, na Rua Combatentes da Grande Guerra n.º 19-A, se hão-de entregar a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, várias fazendas arroladas nos autos de insolvência, requerida por José Pedrosa & C.ª, do Porto, contra Manuel Ferreira Duarte, do Bonsucesso.

Aveiro, 26 de Junho de 1941.

O Administrador
Armando Madail